

COEFICIENTES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO - CEI

Informativo trimestral ♦ 4º trimestre de 2013

Para mais informações www.fiesp.com.br

São Paulo, 19 de fevereiro de 2014

Sem plataformas de petróleo parcela exportada da indústria cairia em 2013.

**Exportações de plataformas de petróleo influenciaram aumento da parcela da produção destinada ao exterior.**

O Coeficiente de Exportação (CE) da Indústria elevou-se para aproximadamente 20,6%, em 2013, registrando um ligeiro acréscimo de 0,33 ponto percentual (p.p.) frente ao CE do ano anterior (20,23%). Entretanto, se mantidos os mesmos valores de exportação de plataformas de petróleo, verificados em 2012, o CE da indústria teria mostrado retração.

Coeficiente de penetração dos importados ultrapassa fronteira dos 25%.

O Coeficiente de Importação (CI) encerrou 2013 com um aumento de 1,7 p.p. na comparação com o ano de 2012, marcando novamente a máxima da série histórica iniciada em 2003. O indicador, que atingiu 25,2%, mostra tendência persistente de expansão e indica que 1 em cada 4 produtos industriais é de origem estrangeira.

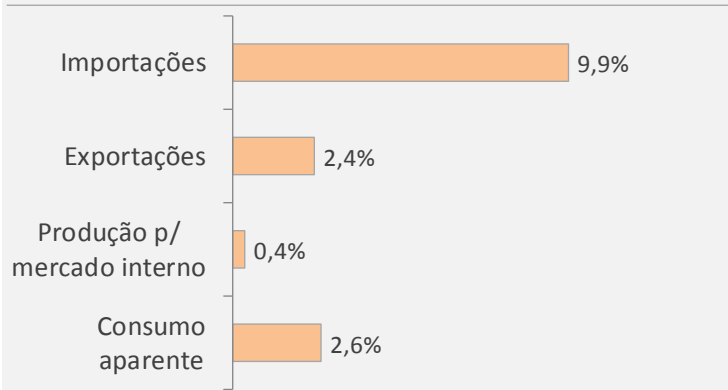
Conjuntura

A atividade industrial brasileira, em 2013, foi marcada por uma recuperação ainda moderada, ao apresentar expansão de 1,2% frente a 2012, impulsionada pelos segmentos de bens de capital e de veículos automotores, com destaque para a fabricação de equipamentos de transportes e veículos para transporte de mercadorias.

No entanto, o comportamento gradual e volátil do setor industrial não acompanhou o crescimento da demanda doméstica por produtos industriais. Na série sem ajustes sazonais, a parcela da produção industrial destinada apenas ao mercado interno cresceu somente 0,4%, enquanto o movimento de intensificação do consumo aparente se manteve ao longo de 2013, encerrando o ano com alta interanual de 2,6%

Além disso, o desempenho industrial foi acompanhado por um aumento de 2,4% do *quantum* exportado, enquanto as importações cresceram em um ritmo bastante superior (9,9%)¹. Importante ressaltar que o cálculo dos coeficientes não considera o efeito preço, isto é, variações no valor dos fluxos de comércio. Portanto, a redução do superávit comercial registrado no ano não influenciou os resultados.

Variações comparadas da Indústria 2013 x 2012

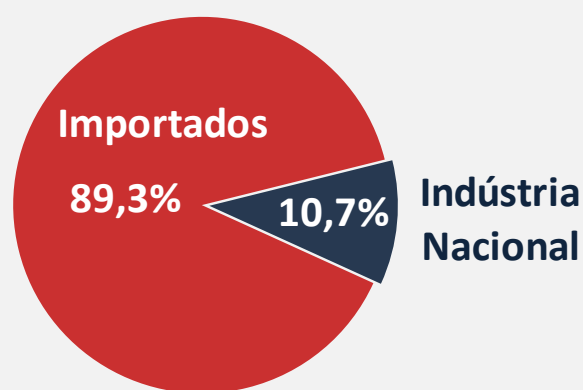


Fonte: MDIC, IBGE

Elaboração DEREX – FIESP

Dessa forma, as importações absorveram a maior parte do aumento da demanda doméstica. Em 2013, ao observar o aproveitamento da expansão do consumo aparente, é possível verificar que a indústria nacional concentrou apenas 10,7%, enquanto os produtos estrangeiros responderam por 89,3% do aumento do consumo.

Aproveitamento da expansão do consumo aparente 2013 x 2012



Fonte: MDIC, IBGE

Elaboração DEREX – FIESP

No que se refere aos estímulos à produção, como a desoneração da folha de pagamentos, redução dos custos de energia elétrica, entre outros, seus efeitos puderam ser mais percebidos setorialmente do que no agregado. Outro fator que poderia colaborar para uma melhora do desempenho das exportações foi a desvalorização do real (pouco mais de 15% ao longo de 2013), mas ainda não surtiu os efeitos esperados sobre o setor exportador.

Assim, o baixo dinamismo do setor industrial abriu espaço para a penetração de produtos importados, ao mesmo tempo em que não conseguiu recuperar sua parcela nas exportações, conforme será apresentado a seguir.

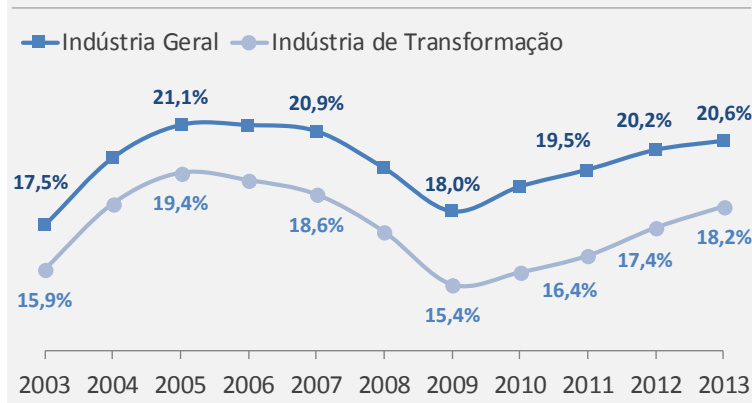
¹ Variações relativas a valores constantes (em R\$) de 2006.

Coeficiente de Exportação (CE)

O **Coeficiente de Exportação** da indústria brasileira, que corresponde à participação das exportações na produção industrial, mostrou um acréscimo de 0,33 p.p. na comparação anual entre 2013 e 2012, alcançando 20,56%. O CE da indústria geral refletiu o aumento do coeficiente da indústria de transformação (alta de 0,8 p.p.), uma vez que a indústria extrativa mostrou redução de 4,9 p.p. em bases anuais.

A elevação da parcela exportada da indústria transformadora pode ser atribuída às exportações de plataformas de exploração de petróleo, que registraram incremento significativo no ano passado (7 plataformas contra 2 exportadas em 2012), impulsionando a elevação do CE.

Coeficientes de Exportação da Indústria

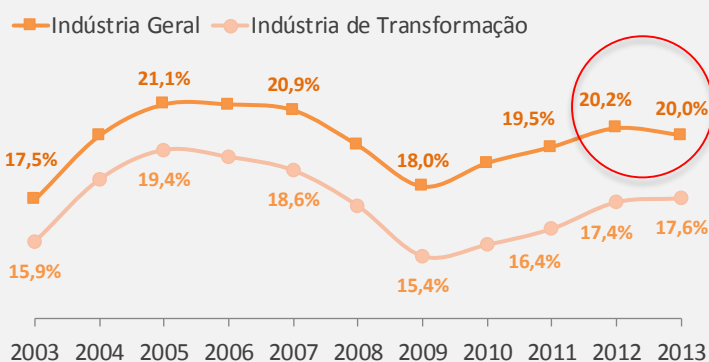


Fonte: MDIC, IBGE

Elaboração DEREX – FIESP

Neste sentido, foi calculado um coeficiente mantendo-se os mesmos valores das exportações de plataformas de petróleo, registrados em 2012, para avaliar o desempenho do CE da indústria em 2013. Neste cenário, as vendas para o exterior da indústria de transformação permaneceriam praticamente estáveis, passando de 17,4% para 17,6%. Já a indústria geral apresentaria uma leve redução em seu coeficiente (-0,26 p.p.), conforme o gráfico a seguir.

Cenário 2: Coeficientes de Exportação da Indústria



Fonte: MDIC, IBGE

Elaboração DEREX – FIESP

Na análise dos 33 setores produtivos da indústria de transformação, apenas 11 apresentaram elevação do coeficiente em relação ao ano anterior ([Tabela 1](#)). Destacou-se o setor de outros equipamentos de transporte, mas com elevação significativamente superior àquelas registradas anteriormente (+43,1 p.p.). O aumento expressivo do CE desse setor é explicado, em grande parte, pelas exportações de plataformas de perfuração/exploração, flutuantes (NCM 89052000). Já os setores de couro e celulose registraram, respectivamente, elevações de 5,8 p.p. e 2,2 p.p.

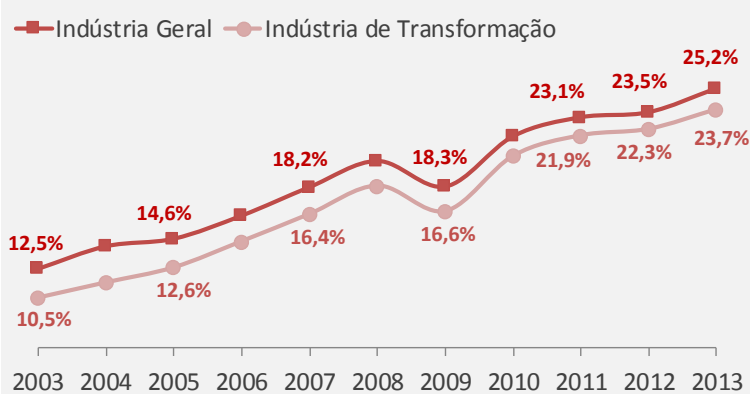
Dentre os 22 segmentos que registraram reduções do CE, as mais significativas ocorreram em máquinas e equipamentos para extração mineral e construção (-9,9 p.p.), aeronaves (-7,9 p.p.) e tratores e máquinas para a agricultura (-7,1 p.p.).

Coeficiente de Importação (CI)

O **Coeficiente de Importação**, que representa a parcela do consumo interno atendida por produtos estrangeiros extrapolou a barreira dos 25%, em 2013, atingindo a marca histórica de 25,2% para a indústria geral e mantendo sua trajetória constante de alta.

No resultado geral, a indústria extrativa mostrou maior contribuição para a elevação do índice, com acréscimo de 3,6 p.p. em seu CI, impulsionado em grande parte pelo aumento das importações de petróleo em bruto e gás natural. Já a penetração dos produtos estrangeiros na indústria de transformação mostrou ampliação de 1,4 p.p., passando de 22,3% em 2012 para 23,7% no ano passado.

Coeficientes de Importação da Indústria



Fonte: MDIC, IBGE

Elaboração DEREX – FIESP

Setorialmente, as elevações e reduções do coeficiente foram bem distribuídas entre os segmentos produtivos da indústria transformadora. Em 2013, 17 dos 33 setores registraram aumento do CI em face ao mesmo período do ano anterior ([Tabela 2](#)), novamente com destaque para o de outros equipamentos de transporte (+17,4 p.p.). Neste caso, o CI do setor concentrou maior parcela nas importações de insumos para o segmento de veículos automóveis. Outros setores que mostraram alta foram os de produtos farmacêuticos e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar (+7,4 p.p. e +4,6 p.p.)

Entre os segmentos que registraram redução do CI, destacam-se os de máquinas e equipamentos para extração mineral e construção (-9,7p.p) e aeronaves (-5,4 p.p.), que se alinha ao resultado negativo das exportações de aviões, uma vez que este é um exemplo de setor intensivo em insumos importados e com uma cadeia produtiva integrada.

Nota metodológica:

O **coeficiente de exportação (CE)** mensura a participação das exportações na produção total do setor. É calculado pela divisão do *quantum* exportado pela produção industrial*.

$$CE = \frac{\text{exportações}}{\text{produção}}$$

O **coeficiente de importação (CI)** corresponde à participação das importações no consumo doméstico de bens industriais (soma da produção e das importações subtraídas das exportações). É calculado pela divisão do *quantum* importado pelo consumo aparente*.

$$CI = \frac{\text{importações}}{\text{consumo aparente}}$$

*em valores constantes de 2006

Tabela 1

[Voltar](#)

Coeficiente de Exportação Anual

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013 x 2012	2013 x 2011
Indústria Geral	19,6%	18,0%	18,9%	19,5%	20,2%	20,6%	0,3 pp ▲	1,0 pp ▲
Indústria de Transformação	17,3%	15,4%	15,8%	16,4%	17,4%	18,2%	0,8 pp ▲	1,8 pp ▲
Indústrias Extrativas	61,8%	67,4%	75,3%	74,8%	69,1%	64,2%	-4,9 pp ▼	-10,6 pp ▼
Outros equipamentos de transporte (3)	17,2%	9,4%	11,9%	14,7%	17,3%	60,4%	43,1 pp ▲	45,7 pp ▲
Preparação de couros e artefatos de couro	50,4%	57,1%	63,0%	61,2%	69,1%	74,9%	5,8 pp ▲	13,7 pp ▲
Celulose, papel e produtos de papel	22,8%	26,0%	25,9%	25,7%	24,7%	26,9%	2,2 pp ▲	1,2 pp ▲
Metalurgia de metais não-ferrosos	42,6%	48,0%	44,3%	46,4%	48,4%	50,1%	1,7 pp ▲	3,7 pp ▲
Automóveis, caminhões e ônibus	18,9%	11,2%	13,4%	14,3%	14,1%	15,5%	1,4 pp ▲	1,3 pp ▲
Produtos farmacêuticos	6,9%	6,4%	7,2%	8,2%	7,7%	8,7%	1,0 pp ▲	0,5 pp ▲
Produtos de minerais não-metálicos	9,1%	7,2%	7,4%	6,5%	6,9%	7,7%	0,8 pp ▲	1,2 pp ▲
Alimentos e bebidas	25,2%	25,9%	26,3%	25,3%	25,2%	25,3%	0,1 pp ▲	0,1 pp ▲
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	16,5%	15,6%	14,9%	15,4%	15,7%	15,8%	0,1 pp ▲	0,3 pp ▲
Artigos do vestuário e acessórios	2,1%	1,7%	1,6%	1,5%	1,4%	1,5%	0,1 pp ▲	0,0 pp ▲
Artigos do mobiliário	10,4%	7,8%	6,9%	5,8%	5,8%	5,8%	0,04 pp ▲	0,1 pp ▲
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,9%	0,6%	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	-0,04 pp ▼	0,0 pp ▲
Eletrodomésticos	8,9%	5,8%	4,9%	3,5%	3,3%	2,9%	-0,3 pp ▼	-0,6 pp ▼
Produtos de madeira	33,8%	26,7%	25,0%	20,2%	21,2%	20,8%	-0,4 pp ▼	0,6 pp ▲
Perfumaria, higiene e produtos de limpeza	6,4%	5,9%	6,3%	5,9%	5,8%	5,4%	-0,4 pp ▼	-0,5 pp ▼
Produtos químicos (1)	12,0%	13,5%	12,7%	13,1%	12,3%	11,9%	-0,4 pp ▼	-1,2 pp ▼
Artigos de borracha e plástico	9,3%	8,5%	8,5%	8,7%	7,8%	7,3%	-0,5 pp ▼	-1,3 pp ▼
Produtos de metal	7,3%	6,7%	5,2%	5,4%	5,3%	4,8%	-0,5 pp ▼	-0,6 pp ▼
Peças e acessórios para veículos automotores	10,1%	7,2%	8,8%	9,4%	8,7%	8,2%	-0,5 pp ▼	-1,2 pp ▼
Equips. de instrumentação médico-hospitalares (2)	15,3%	14,5%	14,0%	13,7%	12,8%	12,2%	-0,6 pp ▼	-1,5 pp ▼
Fundição e tubos de ferro e aço	10,6%	17,0%	17,0%	14,1%	12,1%	11,4%	-0,7 pp ▼	-2,8 pp ▼
Produtos diversos	16,2%	14,3%	14,7%	14,0%	12,8%	12,1%	-0,7 pp ▼	-2,0 pp ▼
Máqs. para escritório e eqs. de informática	8,3%	9,1%	7,2%	6,6%	7,7%	6,8%	-1,0 pp ▼	0,2 pp ▲
Ferro-gusa e ferroligas	54,9%	43,0%	34,5%	43,9%	57,1%	56,1%	-1,1 pp ▼	12,2 pp ▲
Calçados	23,7%	19,2%	18,2%	16,8%	15,1%	14,1%	-1,1 pp ▼	-2,7 pp ▼
Refino de petróleo e produção de álcool	10,8%	9,3%	6,3%	6,4%	7,3%	5,9%	-1,3 pp ▼	-0,5 pp ▼
Material eletrônico e aparelhos de comunicação	16,4%	15,4%	14,4%	12,0%	10,0%	8,5%	-1,5 pp ▼	-3,5 pp ▼
Siderurgia	16,3%	18,8%	16,3%	19,6%	18,9%	16,5%	-2,4 pp ▼	-3,1 pp ▼
Produtos têxteis	13,5%	11,6%	11,1%	14,4%	17,0%	11,5%	-5,6 pp ▼	-2,9 pp ▼
Máqs. e eqs. para fins industriais e comerciais	19,0%	17,8%	16,5%	18,7%	20,1%	14,5%	-5,6 pp ▼	-4,1 pp ▼
Tratores e máqs. e eqs. para a agricultura	42,1%	31,9%	31,7%	37,0%	36,5%	29,5%	-7,1 pp ▼	-7,5 pp ▼
Aeronaves	76,4%	48,0%	49,6%	44,4%	45,7%	37,7%	-7,9 pp ▼	-6,7 pp ▼
Máqs. e eqs. para extração mineral e construção	43,2%	27,4%	28,2%	31,9%	39,6%	29,7%	-9,9 pp ▼	-2,2 pp ▼

(1) Exceto farmacêuticos e perfumaria, higiene e produtos de limpeza

(2) e instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios

(3) Embarcações, veículos ferroviários, motocicletas, motociclos e suas partes e peças, carrocerias e reboques

Fonte: MDIC, IBGE

Elaboração DEX – FIESP

Tabela 2

[Voltar](#)

Coeficiente de Importação Anual

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013 x 2012	2013 x 2011
Indústria Geral	20,1%	18,3%	21,8%	23,1%	23,5%	25,2%	1,7 pp ▲	2,0 pp ▲
Indústria de Transformação	18,3%	16,6%	20,4%	21,9%	22,3%	23,7%	1,4 pp ▲	1,8 pp ▲
Indústrias extrativas	56,6%	59,0%	62,1%	60,7%	55,0%	58,6%	3,6 pp ▲	-2,1 pp ▼
Outros equipamentos de transporte (3)	13,2%	12,9%	18,7%	20,1%	22,1%	39,5%	17,4 pp ▲	19,4 pp ▲
Produtos farmacêuticos	26,5%	27,1%	30,7%	30,7%	27,7%	35,0%	7,4 pp ▲	4,4 pp ▲
Equips. de instrumentação médico-hospitalares (2)	64,6%	58,8%	64,5%	58,4%	55,7%	60,3%	4,6 pp ▲	1,9 pp ▲
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	24,8%	26,9%	33,8%	36,8%	38,6%	41,6%	3,0 pp ▲	4,8 pp ▲
Fundição e tubos de ferro e aço	14,0%	17,2%	19,8%	19,4%	19,1%	21,9%	2,8 pp ▲	2,5 pp ▲
Peças e acessórios para veículos automotores	10,9%	9,6%	11,3%	11,7%	10,8%	13,4%	2,6 pp ▲	1,7 pp ▲
Produtos químicos (1)	28,8%	26,2%	29,6%	31,6%	31,0%	33,6%	2,5 pp ▲	1,9 pp ▲
Preparação de couros e artefatos de couro	18,3%	19,8%	28,2%	29,3%	31,6%	33,9%	2,3 pp ▲	4,6 pp ▲
Artigos do vestuário e acessórios	4,8%	5,5%	7,0%	10,2%	13,7%	15,7%	2,0 pp ▲	5,5 pp ▲
Produtos de metal	10,3%	10,4%	12,6%	14,3%	14,6%	16,5%	1,9 pp ▲	2,2 pp ▲
Edição, impressão e reprodução de gravações	2,0%	1,8%	1,8%	2,8%	2,4%	3,8%	1,4 pp ▲	1,1 pp ▲
Perfumaria, higiene e produtos de limpeza	6,8%	6,6%	9,2%	10,2%	11,0%	12,2%	1,2 pp ▲	2,1 pp ▲
Artigos de borracha e plástico	13,4%	12,4%	15,6%	17,2%	17,6%	18,6%	1,1 pp ▲	1,5 pp ▲
Celulose, papel e produtos de papel	9,1%	8,4%	10,7%	10,7%	10,0%	10,2%	0,2 pp ▲	-0,5 pp ▼
Produtos de minerais não-metálicos	5,6%	4,7%	7,0%	9,0%	9,9%	10,0%	0,1 pp ▲	1,1 pp ▲
Produtos têxteis	16,0%	15,2%	19,6%	24,1%	23,96%	23,98%	0,02 pp ▲	-0,1 pp ▼
Alimentos e bebidas	4,0%	4,4%	5,0%	5,5%	5,87%	5,88%	0,01 pp ▲	0,4 pp ▲
Calçados	6,9%	5,6%	5,2%	6,7%	7,51%	7,50%	-0,02 pp ▼	0,8 pp ▲
Refino de petróleo e produção de álcool	13,9%	11,3%	17,7%	20,7%	19,2%	19,2%	-0,02 pp ▼	-1,5 pp ▼
Metalurgia de metais não-ferrosos	30,8%	28,9%	32,4%	34,0%	35,4%	35,2%	-0,2 pp ▼	1,1 pp ▲
Material eletrônico e aparelhos de comunicação	44,9%	44,6%	48,5%	53,5%	51,2%	51,0%	-0,3 pp ▼	-2,6 pp ▼
Produtos de madeira	3,0%	2,6%	2,3%	2,5%	2,0%	1,7%	-0,3 pp ▼	-0,8 pp ▼
Ferro-gusa e ferroligas	10,3%	5,3%	7,5%	9,8%	12,4%	12,0%	-0,4 pp ▼	2,2 pp ▲
Artigos do mobiliário	1,5%	1,4%	2,4%	3,1%	3,2%	2,6%	-0,6 pp ▼	-0,5 pp ▼
Produtos diversos	24,1%	22,7%	27,4%	29,3%	33,2%	32,2%	-0,9 pp ▼	3,0 pp ▲
Automóveis, caminhões e ônibus	16,0%	16,0%	18,7%	22,4%	21,7%	20,7%	-0,9 pp ▼	-1,6 pp ▼
Siderurgia	8,6%	9,3%	16,9%	12,9%	13,5%	12,2%	-1,3 pp ▼	-0,7 pp ▼
Eletrodomésticos	9,9%	10,3%	11,2%	13,2%	14,4%	12,7%	-1,8 pp ▼	-0,5 pp ▼
Tratores e máqs. e eqs. para a agricultura	35,9%	30,3%	35,3%	44,0%	51,3%	49,1%	-2,2 pp ▼	5,1 pp ▲
Máqs. para escritório e eqs. de informática	50,4%	50,6%	53,6%	56,0%	57,3%	54,6%	-2,7 pp ▼	-1,4 pp ▼
Máqs. e eqs. para fins industriais e comerciais	42,8%	42,7%	47,2%	52,0%	54,5%	51,5%	-3,1 pp ▼	-0,5 pp ▼
Aeronaves	71,4%	44,5%	47,1%	45,4%	43,4%	38,1%	-5,4 pp ▼	-7,3 pp ▼
Máqs. e eqs. para extração mineral e construção	36,8%	38,1%	36,7%	40,9%	49,0%	39,3%	-9,7 pp ▼	-1,5 pp ▼

(1) Exceto farmacêuticos e perfumaria, higiene e produtos de limpeza

(2) e instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios

(3) Embarcações, veículos ferroviários, motocicletas, motociclos e suas partes e peças, carrocerias e reboques

Fonte: MDIC, IBGE

Elaboração DEREX – FIESP

EQUIPE TÉCNICA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP | Presidente: Paulo Skaf

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior – DEREX

Diretor Titular: Thomaz Zanotto | Gerente: Magaly M. Menezes

Negociações Internacionais e Estudos do Comércio Exterior | Coordenador: José Luiz Pimenta Jr.

Equipe: Vinícius Neves, Juliana Pucci, Laura Gonçalves Bilbao, Lucas Reis Correia e Fernando Marques

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar – São Paulo/SP – 01311-923 | Telefone: (11) 3549-4615/4627 | Fax: (11) 3549-4730